

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Tecnologia do Sebrae para famílias indígenas

07/07/2010

Uma unidade do sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), instalada na aldeia Rio das Cobras, no município de Nova Laranjeiras, vai beneficiar cerca de 300 famílias indígenas, no oeste do Paraná. Com a iniciativa, que é pioneira na região e a segunda no Paraná, famílias vão receber orientações sobre o plantio de alimentos sem agrotóxicos e passarão a consumir e vender os produtos de forma sustentável, gerando renda.

O PAIS é um sistema produtivo que exclui o uso de fertilizantes sintéticos e agroquímicos, destinado a produtores de pequenas propriedades rurais. Depois de passarem por um treinamento e receberem as orientações técnicas necessárias, os interessados adquirem um kit para implantarem hortas em suas propriedades.

Diferentemente da horta comum, as hortas do PAIS são demarcadas em forma de círculo, abrigando um galinheiro ao centro e três círculos de canteiros que receberam mudas variadas de verduras. A irrigação dos canteiros é feita por meio do sistema de gotejamento. Uma área de compostagem supre a necessidade de adubação das culturas e um quintal circular é destinado à produção de frutas, grãos e outras culturas.

Segundo o consultor do Sebrae/PR, Cecílio Max Batista, o processo de implantação da unidade teve início há cerca de dois meses. “A parceria, entre o Sebrae/PR, a Prefeitura de Nova Laranjeiras e a Fundação Nacional do Índio (Funai), possibilitou a constituição da unidade demonstrativa do PAIS. Hoje, a área de aproximadamente 1,8 mil metros quadrados já rende aos indígenas a produção de hortaliças, plantas medicinais e fruticultura”, explica o consultor.

O prefeito Eugenio Milton Bittencourt conta que a ideia surgiu para mostrar que é possível produzir o próprio sustento. “Temos, em Nova Laranjeiras, a maior reserva indígena do interior do Paraná, que já passou por alguns momentos de dificuldade, com casos de desnutrição e mortalidade infantil. Tanto o PAIS quanto outros projetos desenvolvidos pela Prefeitura e parceiros pretendem capacitar os índios e fazer entender que, de forma organizada, eles podem produzir o próprio sustento sem ter de esperar por ações de assistencialismo”, diz Eugenio Bittencourt.

A unidade demonstrativa do PAIS foi instalada em uma das nove comunidades indígenas que compõem a Aldeia Rio das Cobras. Entretanto, conforme garante o engenheiro agrônomo da Secretaria de Agricultura de Nova Laranjeiras, José Antônio Custódio de Oliveira, até o final deste ano, mais duas comunidades serão beneficiadas com o local de produção.

“Somente nessa aldeia, estão concentrados mais de 2,5 mil indígenas, 85% kaingangs e 15% guaranis, aproximadamente. A primeira estrutura dessa unidade do PAIS está em uma comunidade kaingang e já estamos preparando mais duas: em outra comunidade kaingang e em uma de guaranis”, afirma José Antônio Custódio de Oliveira.

Hoje, a produção ainda é pequena e gira em torno de cinco toneladas, com o cultivo de repolho, couve-flor e alface. “Nosso objetivo é incentivar os produtores, nesse caso a comunidade indígena, a produzir de forma sustentável e com técnicas de plantio agroecológico. A produção é mais uma alternativa de renda e trabalho para a comunidade”, assinala Max Batista, do Sebrae/PR.

Beneficiários

Atualmente, quem recebe os produtos agroecológicos vindos da unidade são duas escolas da aldeia. “Por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a cooperativa Monjolo, que é responsável pela merenda escolar na aldeia, compra os produtos da unidade do PAIS. Hoje, já são cerca de 530 crianças e adolescentes que consomem a produção orgânica da própria comunidade”, salienta o engenheiro agrônomo da Prefeitura.

Para o cacique da Aldeia Rio das Cobras, Angelo Kavigtanh, a ideia está sendo muito bem aceita pelos indígenas. “Os que ainda não estão trabalhando na horta, mas já participaram de alguma capacitação para o plantio, estão muito animados para começar. Além de produzir o próprio sustento, nossa comunidade está tendo uma grande oportunidade de trabalho. Alguns de nossos homens, que estavam com problemas de alcoolismo, por exemplo, estão sendo inseridos na produção e reintegrados à comunidade de forma sadia”, comenta o cacique.

Exemplo

Conforme orienta o Max Batista, essa primeira unidade do PAIS implantada na região oeste pode servir de exemplo para outros municípios. “No território nacional, já são mais de sete mil famílias beneficiadas pela tecnologia social do PAIS, em 19 estados diferentes e no Distrito Federal. Assim

como aconteceu em Nova Laranjeiras, muitas outras unidades podem ser implantadas para promover o sustento não só de comunidades indígenas, mas da agricultura familiar como um todo.”

“Basta determinação e força de vontade para que isso aconteça. O Sebrae/PR é um parceiro extraordinário nesse processo de desenvolvimento da unidade em nossa comunidade. Estamos investindo na orientação desses indígenas com a finalidade de despertar a importância do projeto. Vale a pena e já estamos colhendo os resultados”, diz o prefeito Eugenio Bittencourt.